

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO TOCANTINS -CAMPUS GURUPI
CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS**

BRUNO MENDES CIRQUEIRA

**UMA ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS DA ECONOMIA CRIATIVA: ESTUDO DE
CASO DO ESPETÁCULO “A VOZ DO SILÊNCIO”**

GURUPI-TO

2018

BRUNO MENDES CIRQUEIRA

**UMA ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS DA ECONOMIA CRIATIVA: ESTUDO DE
CASO DO ESPETÁCULO “A VOZ DO SILÊNCIO”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes
Cênicas do Instituto Federal do Tocantins –
Campus Gurupi, como exigência à obtenção do
grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Orientadora: Professora Me. Marli Fernandes
Magalhães.

Coorientadora: Prof^ª. Ma. Adriana de Miranda
Santiago Terra.

**GURUPI – TO
2018**

CIRQUEIRA, Bruno Mendes.

**Título: UMA ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS DA ECONOMIA CRIATIVA:
ESTUDO DE CASO DO ESPETÁCULO “A VOZ DO SILÊNCIO”**

Bruno Mendes Cirqueira. – Gurupi-TO, 2018.

49 f.

Monografia (Licenciatura em Artes Cênicas) – Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Gurupi-TO, 2018.

Orientadora: Professora Ma. Marli Fernandes Magalhães.

Coorientadora: Adriana de Miranda Santiago Terra.

1. Criatividade. 2. Economia Criativa. 3. Teatro. 4. Empreendedorismo 5. Inovação

BRUNO MENDES CIRQUEIRA

**UMA ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS DA ECONOMIA CRIATIVA: ESTUDO DE
CASO DO ESPETÁCULO “A VOZ DO SILÊNCIO”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes
Cênicas do Instituto Federal do Tocantins –
campus Gurupi, como exigência à obtenção do
grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA AVALIADORA

Prof^a. Ma. Marli Fernandes Magalhães
Presidente
IFTO – Campus Gurupi

Prof^o. Me. Adailson dos Santos Costa
Membro da Banca
IFTO – Campus Gurupi

Prof^o. Me. Brenno Jadvas Soares Ferreira
Membro da Banca
IFTO – Campus Gurupi

Prof^o. Ma. Adriana de Miranda Santiago Terra
Membro da Banca
UNIRG

Esse trabalho é dedicado à minha família,
Vaniza Mendes Carvalho, Davi Gomes
Cirqueira, Gustavo Mendes Cirqueira, Rafaela
Mendes Cirqueira.

AGRADECIMENTOS

Á Deus por esta sempre me ajudando nos momentos difíceis.

A minha família que sempre acreditou em mim e nunca desistiu de me ajudar nessa jornada tão difícil, quero ressaltar um agradecimento mais que especial para meus pais Vaniza Mendes Carvalho e Davi Gomes Cirqueira, por sempre estarem me apoiando nessa jornada de estudos e batalhas para adquirir um futuro grandioso.

Aos meus amados irmãos, Rafaela Mendes Cirqueira e Gustavo Mendes Cirqueira.

Á minha amada e talentosa orientadora, Professora Ma Marli Fernandes Magalhães, que me incentivou na realização desse trabalho. Quero agradecer também a minha excelentíssima coorientadora Prof^a. Ma. Adriana de Miranda Santiago Terra a toda dedicação e atenção que teve comigo desde o primeiro momento em que nos conhecemos, agradeço a forma com qual fui tratado por ela, ao dedicar um pouco do seu tempo me ajudando e sempre me elogiando com o trabalho que estava sendo desenvolvido.

Aos meus colegas de turma, pelos momentos de felicidade e os momentos de dificuldades. Agradeço a todos vocês...

“Quem caminha sozinho pode até chegar mais longe, mas aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe”.

Clarice Lispector

RESUMO

A economia criativa está crescendo gradativamente, e cada vez mais se estabelecendo na área teatral, é a partir da mesma que profissionais estão ingressando no mercado de trabalho e começando a empreender negócios culturais. Destaca-se que, por focar em criatividade, imaginação e inovação, a economia criativa não se restringe apenas a produtos, serviços ou tecnologias. Neste contexto, objetivou-se estabelecer uma análise comparativa entre os fundamentos da economia criativa e a peça de teatro “A Voz do Silêncio”. Realizou-se investigação de abordagem qualitativa, exploratório-descritiva do tipo estudo de caso. Os resultados indicam que os conhecimentos adquiridos através dos fundamentos da economia criativa são muito importantes, principalmente ao se tratar dos processos administrativos que a mesma compõe. Ao final foi possível perceber que existem diversos fatores na montagem da peça que se estabelecem dentro dos fundamentos apresentados, e que para se empreender um produto é necessário haver planejamentos para não ocorrer falências. Contudo sugere-se que faça uma pesquisa quantitativa, pois a mesma reúne dados que podem ser codificados de forma numérica para servir de modelo de processos, modelos de negócios e ou modelos de gestão aos empreendedores da área teatral, pois o ato de empreender produtos culturais vem se desenvolvendo constantemente.

PALAVRAS - CHAVE: Criatividade. Economia criativa. Teatro. Empreendedorismo. Inovação.

RESUMEN

La economía creativa está creciendo gradualmente, y cada vez más estableciéndose en el área teatral, es a partir de la misma que profesionales están ingresando en el mercado de trabajo y empezando a emprender negocios culturales. Se destaca que, por enfocarse en creatividad, imaginación e innovación, la economía creativa no se restringe sólo a los productos, servicios o tecnologías. En este contexto, se objetivó establecer un análisis comparativo entre los fundamentos de la economía creativa y la pieza de teatro "La Voz del Silencio". Se realizó investigación de abordaje cualitativo, exploratorio-descriptivo del tipo estudio de caso. Los resultados indican que los conocimientos adquiridos a través de los fundamentos de la economía creativa son muy importantes, principalmente al tratarse de los procesos administrativos que la misma compone. Al final fue posible percibir que existen diversos factores en el montaje de la pieza que se establecen dentro de los fundamentos presentados, y que para emprender un producto es necesario haber planeamientos para no ocurrir falencias. Sin embargo, se sugiere que haga una investigación cuantitativa, pues la misma reúne datos que pueden ser codificados de forma numérica para servir de modelo de procesos, modelos de negocios y / o modelos de gestión a los emprendedores del área teatral, pues el acto de emprender productos culturales se viene desarrollando constantemente.

PALABRAS - CLAVE: Creatividad. Economía creativa. Teatro. El espíritu empresarial. La innovación.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Analise comparativa entre os fundamentos da Economia Criativa e a peça teatral 41

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Cena do ensaio do Espetáculo A Voz do Silêncio	25
Figura 2 Cena do Espetáculo A Voz do Silêncio	26
Figura 3 Cena do ensaio do Espetáculo A Voz do Silêncio	27
Figura 4 Cena do Espetáculo A Voz do Silêncio	27
Figura 5 Cena do Espetáculo A Voz do Silêncio	29
Figura 6 Cena do Espetáculo A Voz do Silêncio	33
Figura 7 Cena do ensaio do Espetáculo A Voz do Silêncio	35
Figura 8 Cena do Espetáculo A Voz do Silêncio	36
Figura 9 Cena do Espetáculo A Voz do Silêncio	37
Figura 10 Dia em que foi fotografado Ruth e Jorge	38
Figura 11 Cena do Espetáculo A Voz do Silêncio	39
Figura 12 Cena do ensaio do Espetáculo A Voz do Silêncio	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. ATIVIDADES ECONOMICAS NA ANTIGUIDADE	13
1.1 Economia Criativa	14
2. A VOZ DO SILÊNCIO: UM PRODUTO DA ECONOMIA CRIATIVA	25
3. ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS FUNDAMENTOS DA ECONOMIA CRIATIVA E O PRODUTO TEATRAL: “A VOZ DO SILÊNCIO”	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERENCIAS	45

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa discutirá sobre debates econômicos, empreendedorismo e economia criativa. Um dos aspectos marcantes da sociedade é a convergência dos domínios econômico e cultural. A sociedade atual vive em constantes mudanças em relação à área de atuação de trabalho. É a partir disto que o conjunto de traços materiais, intelectuais, emocionais e espirituais que caracterizam uma sociedade, em que se incluem manifestações imateriais, valores, tradições e crenças, foi transformada em mercadoria, assim sendo acrescentado na produção cultural pela economia. A nova maneira de empreender está sendo um assunto bastante discutido nos debates econômicos.

Abordaremos também sobre processos, modelos de negócios, modelos de gestão, entre outros. A economia criativa está sendo muito importante em termos de geração de empregos e renda e pelas implicações do crescimento e do desenvolvimento econômico das regiões. Com a criatividade das pessoas essa nova maneira de investir culturalmente vem ganhando espaço no mercado atual. A mesma é um conceito novo, ajustado ao equilíbrio e captando as mudanças radicais. Pelo fato de focar em inovação, imaginação e criatividade, o ato criativo não se restringe apenas a produtos, tecnologias ou serviços. Ele aborda também processos, modelos de negócios, modelos de gestão, entre outros.

O estudo é dividido capítulos, sendo que entre eles está destacado o significado de economia criativa, assim abordando os fatos que são apresentados na mesma, entre eles estão os ativos, sendo chamados de ativos tangíveis e ativos intangíveis, onde que, tangível é aquilo que se pode tocar, e intangível é o que não se pode tocar, ao decorrer do estudo estes termos serão explicados com mais clareza. É importante destacar que este trabalho é focado nas artes cênicas.

São destacados ainda, conceitos de diversos autores que falam sobre o tema, para assim, explicar o conceito amplo que a economia criativa nos traz, é abordado os tipos de empresas, como por exemplo; MEI (Microempreendedor individual), ME (Microempresário), com isso destaca-se a forma de regularizar essa forma de trabalho, para que as autoridades não venham a multar ou até mesmo fechar o negócio do empreendedor criativo. O ato de empreender produtos culturais vem se tornando uma inovação que muitos estão investindo para garantir uma renda extra, é a partir desse pressuposto que as pessoas investidoras nesse

procedimento criativo se tornam aptas a se relacionar com a criatividade de inventar produtos que não existem na atualidade.

Nos dias de hoje os artistas que ganham a vida empreendendo produtos culturais muitas vezes não valorizam seu próprio negócio, pois muitos de seus clientes passageiros colocam preços muito baixos em seus produtos artísticos, e os artistas vendedores, muitas vezes começam a baixar o valor de seu produto, de uma forma que os mesmos não lucram praticamente nada. A pesquisa é uma análise comparativa de um estudo de caso: A voz do Silêncio, com a abordagem teórica sobre economia criativa no teatro, sendo assim é abordado o espetáculo: “A voz do silêncio”, uma peça escrita e montada por Marly Magalhães, para assim entendermos o processo da mesma dentro do universo criativo aqui abordado.

Na cidade de Gurupi- TO existem muitos artistas que empreendem sua própria arte, assim ganham faturamentos para o convívio atual, através da pesquisa desenvolvida, foi feito uma análise comparativa e um estudo de caso. A cidade aqui mencionada é considerada a terceira maior do Estado, porém não há ocorrência de cultura por parte das pessoas e prefeito. Com isso ocorreu a necessidade de pesquisar essa economia criativa para melhor posicionar os empreendedores culturais. Existem muitas pessoas que vendem sua arte na cidade, porém a maioria não são devidamente regularizadas para desenvolver o trabalho que é desenvolvido.

Sendo assim, conduziu-se uma análise comparativa de um estudo de caso, realizando abordagens teóricas sobre economia criativa no universo do Teatro. Visando atingir o objetivo principal, alguns objetivos específicos são requeridos, entre eles: Explicar o significado de economia criativa, para assim melhor entendimento da mesma, destacar os tipos de ativos, sendo tangíveis e intangíveis, levantar análise de diferentes autores que falam sobre o assunto, destacar os tipos de empresas, sendo MEI, ME, etc, analisar como regularizar uma empresa na atualidade, analisar o processo de produção/ montagem da peça de teatro “A voz do Silêncio”.

1. ATIVIDADES ECONOMICAS NA ANTIGUIDADE

Atualmente muitos trabalhadores recebem seu dinheiro ao final do mês trabalhado, o salário que os mesmos recebem tem uma história marcada na antiguidade. A palavra salario surgiu do latim *salarium*, que significa “pagamento com sal”. Na Roma antiga os trabalhadores recebiam o dinheiro em sal, pois na época o mesmo era utilizado para comprar os produtos e objetos da época. O sal foi por alguns anos uma moeda e mercadoria de difícil aquisição, principalmente no interior do continente europeu. Uma das suas principais utilizações era na conservação de alimentos. Segundo Maria das Graças Mangueira Este:

Historicamente a questão do salário mínimo vem suscitando, ano a ano, polêmica e discussões as mais acirradas, especialmente em torno da definição de um valor que, de um lado, atenda às determinações da Constituição de 1988 e, de outro, esteja de acordo com as contas do País. Algumas vezes surge como argumento sustentador do discurso político; em outras como bandeira de disputa eleitoral. Mas poucos são os que realmente defendem a questão pelo que deve ser: um instrumento eficaz ao combate das desigualdades e de proteção social aos trabalhadores menos qualificados. (ESTE, 2005, p.13)

Com o desenvolvimento econômico, o salário foi sofrendo alterações em relação ao objeto palpável que o mesmo é. Com isso foi estabelecido o “salário mínimo” que é uma quantia mínima em dinheiro que as empresas podiam pagar para os trabalhadores realizarem suas compras de acordo com suas necessidades. A ideia por trás deste benefício é a de satisfazer as necessidades básicas das pessoas como; vestuário, habitação, transporte, higiene, alimentação, entre outras. Para Maria Este o salário sofreu mudanças, a mesma nos diz:

O salário mínimo somente passou a constar da pauta das políticas sociais dos governos na década de 30. Em 16 de julho de 1934, o Presidente Getúlio Vargas promulgou a nova Constituição, contendo um conjunto de medidas de proteção à classe trabalhadora, dentre elas o salário mínimo “capaz de satisfazer, conforme as condições de cada região, às necessidades normais do trabalhador” (art. 121, § 1º, b). No dizer do sindicalista Luiz Tenório de Lima, “ele (Vargas) criou as condições sociais para integrar o trabalhador brasileiro na vida da cidadania”. (ESTE, 2005, p.15)

Ao passar os anos o sal foi substituído pelas cédulas e moedas. O processo econômico vem crescendo desde os séculos anteriores, se analisarmos percebemos que mesmo no período AC, na idade da pedra, a economia era vista, não como algo comercial, mas sim como um processo para satisfazer a própria economia, com as atividades de caças e de produções feitas. No sentido completo da palavra, falar de economia é complexo, pois tem um significado

histórico, a mesma é considerada muito mais que um mercado. Desde que surgiu o homem, iniciou-se a atividade econômica.

Já as sociedades chamadas de pré-históricas e também as históricas, utilizavam como base a atividade econômica, pois os recursos naturais eram inferiores a demanda, com isso o ser humano começa a evoluir, iniciando com a produção de instrumentos que ajudavam no dia a dia, esses equipamentos eram elaborados por todos do grupo, assim os mesmos realizavam a caça e faziam o consumo da mesma naquele determinado momento, pois percebeu-se que o alimento guardado poderia se perder.

A economia nesse período era de mantimentos, ou seja, o homem não acumulava e nem produzia para inserir produtos no mercado, mas sim para sobreviver individualmente ou em grupo de convívio. Os produtos fabricados (utensílios, ferramentas e outros) eram de uso coletivo e os mantimentos eram armazenados a para época de menor produção natural. Ao passar os anos começa a criar-se instrumentos de trabalho utilizando metais, bronze, cobre, assim deu-se a mudança na estrutura das sociedades que viviam na época, com isso os membros das comunidades começaram a se dedicarem à agricultura.

Nesse período ocorreram algumas descobertas e os povos da época começaram a pensar antes de agir, pois o ser humano estava começando a descobrir armas e equipamentos que seriam utilizados para facilitar as tarefas ao decorrer da vida. A economia da antiguidade não era baseada em governos e tampouco em empresários ou empreendedores, pois a mesma não se tratava de produção de bens para faturar dinheiro, mas sim em produção de bens para a própria sobrevivência durante o período.

1.1 Economia Criativa

A economia está cada vez mais ampla, muitos pensam que o termo economia significa apenas economizar dinheiro, na realidade a palavra tem um significado mais amplo como, por exemplo: economia monetária, (é um tipo de economia que dá enquadramento para a análise de moedas nas funções como um meio de troca), economia agrícola (vem dos princípios da economia da produção de colheita e de gado), economia criativa (é o setor econômico que é composto por indústrias criativas). Economia é a ciência que estuda a produção, a distribuição e o consumo de bens e serviços. De forma mais ampla – a antropológica, abrange os códigos de valores, morais, os modos de conduta e as formas de expressão. Para falarmos de economia

criativa é necessário que saibamos o significado das palavras separadamente. Para explicar o significado da palavra economia, Ana Carla Fonseca Reis e Kátia Marco nos diz:

Etimologicamente, surgiu da junção de duas palavras gregas: *oikos* (casa) e *nomos* (costumes, hábitos, leis). “Administração da casa “, “administração do lar”, “administração do local onde vivemos”, como já aparecia em algumas das preocupações de Aristóteles, sob uma ótica muito ligada à questão da filosofia política. A economia tem em seu epicentro, portanto, a sociedade e as pessoas. (REIS; MARCO, 2009, p.26)

A economia criativa está sendo uma inovação, pois na mesma há espaço para pessoas que tem criatividade produzirem e comecem a inserir seus produtos no comércio atual. A mesma tem outras áreas que a interligam, como a contabilidade e a administração, porém as mesmas não são idênticas, pois cada uma tem suas especificidades. A Economia, também, está relacionada à criatividade que significa gerar, criar ou produzir algo. A professora Vera Maria Dória Nóbrega de Moser explica que:

Etimologicamente, a palavra criatividade vem do verbo *creare* em Latim, que quer dizer gerar ou produzir. O processo criativo gera algo de novo, e este resulta das experiências vividas pelo indivíduo e pelas situações em que se encontra envolvido. Quando estimulada no processo de aprendizagem, a criatividade, pode promover um desenvolvimento pleno, formado por uma consciência crítica de si, do outro e do meio. (MOSER, 2015, p.1)

A economia criativa vem evoluindo constantemente e é a partir desse crescimento que muitas pessoas estão passando a trabalhar no meio cultural. Atualmente existe muitos empreendedores no país, mas não são todos que estão registrados para trabalhar conforme estabelece a Lei nº 11.598/2007, a mesma elabora a rede nacional para assingelar o registro da legalização de empresas e negócios - e determina normas gerais para a facilitação e constituição do processo de registro e legalização de empresários e de pessoas jurídicas. Na Lei 11.598/2007, no Art. 3º e 4º do capítulo I que trata da REDESIM ¹e das diretrizes para sua estruturação e funcionamento, diz:

Art. 3º Na elaboração de normas de sua competência, os órgãos e entidades que compoñham a Redesim deverão considerar a integração do processo de registro e de legalização de empresários e de pessoas jurídicas e articular as competências próprias com aquelas dos demais membros, buscando, em conjunto, compatibilizar e integrar procedimentos, de modo a evitar a duplicidade de exigências e garantir a linearidade do processo, da perspectiva do usuário.

Art. 4º Os órgãos e entidades que compoñham a Redesim, no âmbito de suas competências, deverão manter à disposição dos usuários, de forma presencial e pela

¹Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios

rede mundial de computadores, informações, orientações e instrumentos que permitam pesquisas prévias às etapas de registro ou inscrição, alteração e baixa de empresários e pessoas jurídicas, de modo a prover ao usuário certeza quanto à documentação exigível e quanto à viabilidade do registro ou inscrição. (BRASIL, 2007)

Atualmente o SEBRAE² vem oferecendo palestras para informar aos empreendedores a importância de se regularizarem, pois com a regularização, os mesmos terão que contribuir com a previdência, para assim serem beneficiados mais adiante. O empreendedor precisa ter conhecimentos para desenvolver um bom negócio. O Brasil é repleto de pessoas que já aderiram a essa nova forma de trabalho, as pessoas que exercem essa função de empreendedorismo, quando devidamente registradas, passam a ser consideradas pessoas jurídicas. Para a especialista em Direito Flávia Maria de Moraes Geraigire Clápis:

A pessoa jurídica empresarial detém um papel importante na ordem econômica social, o que a torna de suma importância, devendo ser preservada como geradora de unidades econômico-produtivas. O que se visa proteger na pessoa jurídica é a sua substância, abolindo os males e condutas ilícitas que possam causar seu desvirtuamento ao afastá-la de sua finalidade social. (CLÁPIS, 2006, p.10)

O fato de possuir um CNPJ³ não prevê a criação de uma pessoa jurídica. O surgimento de uma pessoa jurídica, empresário individual, que também aderem a um CNPJ, vem da obrigação de uma solução entregue pelo direito para o pagamento dos tributos, assim sendo uma ficção legal (situações que aparentemente são contrárias a própria lei, porém é necessário de uma solução lógica para ser resolvida).

A economia criativa é a atividade responsável por produtos criativos. Segundo (NEWBIGIN, 2010, p.21), a mesma engloba-se em treze áreas das mais diversas como a “arquitetura, publicidade, *design*, artes e antiguidades, artesanato, moda, cinema e vídeo, televisão, editoração e publicações, artes cênicas, rádio, *softwares* de lazer e música”. É importante destacar que, por focar em criatividade, imaginação e inovação, a economia criativa não se restringe apenas a produtos, serviços ou tecnologias. Ela engloba também processos, modelos de negócios, modelos de gestão, entre outros.

O ato de investir em produtos criativos é uma inovação que vem crescendo gradativamente no decorrer dos anos, a partir disso muitas pessoas que estão desempregadas estão usando a criatividade para empreender produtos para ter uma renda durante o mês.

²Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

³Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

Produtos artísticos e culturais estão sendo uma das mais novas formas de criatividade dentro dessa inovação mencionada. A cultura é algo que conhecemos desde muito tempo e sempre ouvimos falar da mesma. É importante salientar que todos nós temos ou participamos de algo cultural, seja simbólico ou materializado. A comunicadora social Anna Flávia Rocha e Silva aborda que:

Cultura é constantemente associada à sabedoria, educação e, até mesmo, à sofisticação. Sob esse ponto de vista, cultura significa nível social e educacional, sendo atribuída àqueles considerados letrados; apreciadores e conhecedores das artes, ciências e outros campos do conhecimento. Em “Você tem cultura?”, Roberto da Matta faz uma distinção entre os conceitos de cultura, considerando que o termo também é usado para discriminar – quando os que não têm erudição são considerados “sem cultura”: (SILVA, 2005, p.11)

Se analisarmos o conceito de cultura antropológicamente, percebemos que a mesma é a personalidade da vida social do indivíduo, assim dentro desta contextualização a cultura pode ser caracterizada como um aglomerado de atributos que estabelecem normas comuns de comportamentos. Antropológicamente a cultura se faz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar, sentir, e constituem seus valores ao decorrer da vida. Segundo Anna Flávia:

Para nós, “cultura” não é simplesmente um referente que marca uma hierarquia de “civilização”, mas a maneira de viver total de um grupo, sociedade, país ou pessoa. Cultura é, em antropologia social e sociologia, um mapa, um receituário, um código através do qual as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas. (DAMATTA, 1986, p. 123 *apud* SILVA, 2005 p.11)

Com isso entende-se que cultura são todos os nossos costumes, valores e crenças. Se analisamos em um sentido antropológico, todos temos cultura, com isso partindo do princípio do mesmo, não podemos julgar a cultura do próximo, pois cada cultura há um significado simbólico característico de cada povo. Segundo Botelho (2001, p.74), cultura é tudo que o ser humano elabora ou produz, simbólico e materialmente falando, com isso podemos analisar o conceito de economia da cultura e as classificações dos produtos culturais existentes. Ana Carla Fonseca Reis e Kátia Marco corroboram com essa ideia quando afirmam:

Economia da cultura não é política cultural; economia da cultura não se propõe a definir os rumos da política cultural; economia da cultura tampouco defende que a cultura deva se curvar à economia ou – como às vezes se acredita, de maneira muito equivocada – ao mercado. Ao contrário, a economia da cultura oferece todo o aprendizado e o instrumental da lógica e das relações econômicas - da visão de fluxos e trocas; das relações entre criação, produção, distribuição e demanda; das diferenças entre valor e preço; do reconhecimento do capital humano; dos mecanismos mais variados de incentivos, subsídios, fomento, intervenção e

regulação; e de muito mais – em favor da política pública não só de cultura, como de desenvolvimento. (REIS; MARCO, 2009, p.25)

Atualmente existem vários tipos de produtos dentro da economia criativa, pois a mesma trata de produtos inovadores que são incluídos no mercado. Os produtos culturais podem ser classificados como bens de consumo- duráveis e não duráveis e bens de capital. Os bens duráveis são aqueles que tem uma vida útil mais longa (por exemplo, artesanato, figurino), já os não duráveis são aqueles bens com vida útil mais curta, que se consomem mais rapidamente (alimentos, produtos de limpeza, produtos de higiene).

Chamamos de bens de capital, aqueles produtos que são utilizados na fabricação de outros bens, mas não se acabam totalmente no processo de produção. Isso significa que os mesmos continuarão no processo para gerar outros produtos, são o caso das máquinas, equipamentos de iluminação, que podem ser classificados no ativo fixo da empresa, com isso será um produto que facilitará na criação de outro produto, para assim gerar o capital ao decorrer do processo.

Com o amplo campo da economia, o mercado cultural está crescendo constantemente para se incluir nesse processo econômico. A economia criativa é uma das inovações do século atual, pois é a partir da mesma que pessoas criativas estão desenvolvendo produtos para lançarem no mercado. No mercado cultural existem os ativos, que são todos os produtos físicos ou não, os mesmos são utilizados para dar bens e serviços aos clientes. Os pesquisadores Janete de Oliveira Buniattie e Jaime Luiz Prux Junior discorrem sobre o significado de ativos:

Para a definição e uma melhor identificação dos ativos intangíveis, essa separação entre o resultado e o agente é de grande importância, pois desmistifica o conceito contábil tradicional e conservador de ativo, ampliando o entendimento. Portanto, pode-se concluir que um ativo é todo recurso (físico ou não) que esteja sob o controle de uma organização e que possa ser utilizado para produzir produtos ou serviços aos seus clientes, visando à geração de benefícios econômicos futuros e cujo custo é representado pela capitalização de todos os gastos incorridos para sua aquisição ou desenvolvimento. (PEREZ; FAMÁ, 2006, p.12)

Esses ativos estão presentes no âmbito geral da economia, pois os mesmos são bem mencionados quando se fala em criar empresas. É importante salientar que os ativos se dividem em seis partes sendo, ativo circulante⁴, ativo não circulante⁵, ativo financeiro⁶, ativos

⁴ Grupo de contas que fazem parte do balanço patrimonial, como por exemplo; dinheiro em caixa, movimentação de contas em bancos, aplicação financeira.

⁵São os bens de natureza duradoura atribuído ao funcionamento normal da sociedade e do seu empreendimento, como os direitos exercidos com essa finalidade.

fixos⁷, ativos intangíveis⁸ e ativos tangíveis⁹. Os produtos que serão incluídos no mercado podem ser considerados ativos tangíveis e/ou ativos intangíveis. Segundo Buniattie e Prux Junior:

Ativo tangível é algo material, real, suscetível ao toque, capaz de ser possuído ou realizado. Composto basicamente por propriedades imóveis, prédios, veículos, máquinas e equipamentos. O ativo tangível, por dispor da conotação de materialidade acaba facilitando a sua avaliação, pois pode ser comparado a valor de mercado com outro bem similar, pode até ser substituído com relativa facilidade, bastando à empresa contar com recursos financeiros para tal. (IUDÍCIBUS, 2009 *apud* BUNIATTIE; JUNIOR, 2012, p.04 e 05.).

Esses ativos existem em todos os tipos de bens, sendo culturais ou não. Na maioria das vezes os ativos podem ser caracterizados até mesmo por um bem virtual, como por exemplo; os ativos intangíveis, o mesmo está incluído nos subgrupos dos ativos não circulantes (ativo composto por subgrupos, sendo eles, ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível. Os ativos intangíveis estarão presente na área da informática, são os famosos *marketings*, marcas, direitos autorais e *software*. Os pesquisadores Buniattie e Prux Junior nos dizem que:

O ativo intangível preserva uma conotação de imaterialidade, o que dificulta sua mensuração. Incluem-se nessa categorização, entre outros, a marca, inovação, ativos humanos e capacidade de geração de valor (IUDÍCIBUS, 2009). O termo intangível merece um amplo leque de classificações para poder englobar em seu conceito todas as particularidades do ativo intangível. (BUNIATTIE; JUNIOR, 2012, p. 05)

Os produtos inseridos no mercado estão sempre evoluindo. Atualmente para se ter uma boa percepção do que as pessoas querem e precisam comprar, é necessário que se façam pesquisas dos produtos antes de inseri-los no mercado, pois temos que ter a noção dos preços para começar a vender os mesmos. Muitas pessoas compram produtos criativos em indústrias de grande porte, elas vendem esses produtos por um preço qualquer, sem ao menos pesquisar os valores para ter uma noção do valor ideal, essas pessoas na maioria das vezes vendem os produtos sem base alguma.

Empreendedores experientes na área sabem que devemos ter uma noção dos preços de cada produto, e é a partir disso que eles passam a realizar uma série de pesquisas dos valores da concorrência, para depois começarem a vender o produto mais barato e ao mesmo tempo

⁶ São qualquer ativo que seja dinheiro ou até mesmo instrumentos patrimoniais de outras entidades.

⁷ São os bens permanentes, tudo que pode ser definido como bens essenciais para o funcionamento de uma empresa.

⁸ Que não se podem tocar, mas você o adquiriu.

⁹ Produtos materializados, que se pode tocar, sentir.

sair lucrando. Mesmo sendo um empreendedor cultural de pequeno porte é necessário que se faça pesquisas no mercado. O ato de pesquisar a concorrência faz com que o empreendedor se torne mais dinâmico com as vendas e os valores dos produtos da concorrência, pois é a partir disto que o mesmo terá êxito nos negócios

Economicamente falando, os produtos a serem negociados devem ter uma base de pesquisa para que se possam compará-los na lei da demanda e oferta. A demanda representa a quantidade de pessoas que está procurando aquele determinado produto, e a oferta é a quantidade de produtos disponíveis no mercado. Para ter uma boa probabilidade de vendas é necessário que não sobre e nem falte mercadoria, para isso existe o ponto de equilíbrio, o mesmo é um levantamento que se realiza ao ter concluído a pesquisa de mercado. Para se ter a noção do ponto de equilíbrio é necessário que a empresa faça tabelas com preços dos produtos da concorrência, para assim estabelecer um valor X para a mercadoria a ser vendida, valor esse que não poderá ficar muito alto ou baixo, comparado aos valores da concorrência. O Tecnólogo em Processos Gerenciais Marcos Ferreira Dias ao se apropriar da ideia de Salvatore, diz que demanda pode ser:

[...] definida de maneira simples como “a quantidade de uma mercadoria que um indivíduo pretende comprar durante um específico período de tempo é função ou depende de um preço desta mercadoria, de sua renda monetária do preço de outras mercadorias e seu próprio tempo”. De maneira mais simples, é a quantidade procurada de determinado produto ou serviço com base em seus preços e outras variáveis. (DIAS, 2015 p.15)

Podem haver mudanças na demanda de um bem ou serviço, assim ajustando o seu valor, e quanto maior o valor cobrado por uma mercadoria, a quantidade que o cliente estará disposto a adquirir será menor por um período de tempo, assim tendo a consequência que quanto maior for o valor de um bem ou serviço, menor será a procura. Já em relação a oferta, é importante salientar que a mesma se interliga com a demanda, pois quando se fala de demanda também acrescenta-se a oferta. Marcos Ferreira nos diz, ao se apropriar do conceito de Pindyck e Rubinfeld que a oferta:

é a “quantidade de mercadoria que os produtores estão dispostos a vender a determinado preço, mantendo-se constantes quaisquer fatores que possam afetar a quantidade ofertada”. Portanto, é possível dizer que a curva da oferta é a relação entre a quantidade ofertada de um determinado produto e seu respectivo preço. (DIAS, 2015, p.14)

A partir disto o autor ainda aborda que para não ter problemas em relação aos lucros estabelecidos, o empreendedor deve ter estratégias empresariais desde o início da empresa. O planejamento é essencial para iniciar um negócio, sendo assim o mesmo ainda fala que essas duas forças (demanda e oferta), que regulam o mercado, agem de forma invisível diante dos processos de aquisição e produção de bens, pois ambas precisam se encaixar no ponto de equilíbrio para que não falte ou sobre mercadoria. Marcos Dias aborda sobre a oferta baseando-se na ideia de Pindyck e Rubinfeld, o mesmo salienta que:

Um exemplo prático do funcionamento da oferta é o preço mais alto de um produto que pode fazer com que as empresas ofertantes aumentem a quantidade produzida em um curto período de tempo. Ainda de acordo com Pindyck e Rubinfeld (2010), a quantidade de produtos ofertada pode depender de outras variáveis além do preço. Dentre elas, podem ser citados os custos de produção, a taxa de juros e o custo das matérias primas. Mudanças nos valores de uma ou mais variáveis podem fazer com que haja deslocamento na curva da oferta. (DIAS, 2015, p.14)

Ainda falando sobre essas duas forças regulamentadoras do mercado, há entre elas o ponto de equilíbrio, que foi citado anteriormente, o mesmo trata-se de uma estratégia na qual a demanda e oferta fiquem em um ponto de igualdade para não haver quedas em ambas. O ponto de equilíbrio é um dos indicadores que avisa ao executivo a quantidade necessário das vendas, no período considerado, para cobrir todas as despesas, fixas e variáveis. O Tecnólogo Marcos Dias aborda sobre equilíbrio de mercado, o mesmo nos diz que:

Ocorre somente quando a quantidade ofertada for igual à quantidade demandada. Para que se possa encontrar o preço e a quantidade que mostrará qual o ponto de equilíbrio do mercado, é necessário que as equações das funções da oferta e da demanda sejam igualadas, a fim de proporcionar o representar a curva da oferta e demanda em um mesmo plano cartesiano. (DIAS, 2015, p.17)

É importante mencionar que muitos empreendedores deixam de faturar mais pelo fato de não realizar esse ponto de equilíbrio. Empreendedores culturais que trabalham informalmente perdem muito pelo fato de não se aprofundar em pesquisar assuntos sobre o mercado, regularização e até mesmo qualidade dos produtos que estão sendo lançados no mercado, assim podemos falar que esses empreendedores terão dificuldades ao entrar no mercado competitivo. Um mercado competitivo pode ser determinado como um grande número de compradores e vendedores, fazendo com que nenhum deles, possa influenciar de

forma significativa nos preços. Marcos Dias também nos fala do assunto, quando comenta sobre a ideia de Schultz e Waquil, que:

[...] para que uma empresa possa construir capacidades diferenciadas de competição, é necessário que haja uma boa gestão de pessoas e inovação tecnológica, pois isso pode possibilitar um melhor posicionamento dessas empresas no mercado. A competitividade pode também estar relacionada com a capacidade que determinada atividade produtiva possui para enfrentar a exigência do mercado. (DIAS, 2015 p.19)

Muitas empresas vão à falência pelo simples fato de não ter planejamento satisfatório em relação aos objetivos a serem alcançados. Muitos começam no mundo do comércio pelo início, sendo em primeiro momento um MEI¹⁰, e assim vai crescendo sucessivamente ao decorrer dos anos. Para se criar uma empresa é necessário ter objetivos, objetivos esses que precisam de um período previsto para ser alcançado. Para (ROSSÉS, 2014, p.21 e 22), existe uma regra básica para se criar um negócio, a mesma se chama processo administrativo, assim sendo, planejamento, organização, direção e controle. Para o Presidente do Conselho Deliberativo Estadual Jésus Mendes Costa:

O Microempreendedor Individual é uma nova categoria de empresa. Agora, quem fatura até R\$ 60 mil por ano pode se legalizar gratuitamente. O objetivo é dar cidadania empresarial a milhões de brasileiros que vivem na informalidade. Na prática, abrir uma empresa garante ao empreendedor o registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). Ou seja, quem é formalizado, pode emitir nota, participar de licitações, comprar direto de fornecedores, ampliar prazos para pagamentos e receber a mercadoria na porta do estabelecimento, entre outras vantagens. (COSTA, 2014, p.02)

O Microempreendedor Individual pode faturar até 5 mil reais por mês, a forma de cadastramento de regularização da empresa é a mesma tanto para empreendedores culturais, quanto para empreendedores em outra área. Essas formas modernas de ganhar o próprio dinheiro vêm crescendo no Brasil, e foi dessas inovações que se criou uma lei para regularizar esses empreendedores para que os mesmos possam trabalhar tranquilos. O empreendedor cultural ao se registrar terá que pagar uma taxa mensal para manter o seu CNPJ em dia, para que os mesmos não levem multas ao ser pego pela fiscalização.

No processo de planejamento o indivíduo que está criando sua própria empresa precisa ter uma visão ampla do negócio, assim criando estatísticas e observando as probabilidades de

¹⁰ Microempreendedor Individual.

quanto vai investir, quando vai recuperar o investimento e quando vai começar a lucrar com o negócio, pois é notório que ao realizar o investimento, o investidor irá começar a lucrar depois que recuperar o investimento feito para dar início ao negócio. Os contadores Emerson Rodrigues Barbosa e Gilberto Brondani, afirmam que:

Planejar significa a formulação sistemática de objetivos e ações alternativas, que ao final, a escolha se dará sobre a melhor ação. Também diz respeito a implicações futuras de decisões presentes, pois é um processo de decisões recíprocas e independentes que visam alcançar objetivos anteriormente estabelecidos. (BARBOSA; BRONDANI, 2004, p.109)

No processo de organização o indivíduo terá que organizar estratégias para ter um controle fixo dos gastos da empresa, sendo assim o ato de organizar estará presente em todos os momentos e consecutivamente estará junto aos outros processos administrativos, pois os processos se interligam na administração de uma determinada empresa, é importante mencionar que os indivíduos responsáveis pelo processo administrativo da empresa precisam sempre ficarem atentos em relação a algum erro. Segundo o administrador Antônio Cesar Amaru Maximiano:

Uma organização é uma combinação de esforços individuais que tem por finalidade realizar propósitos coletivos. Por meio de uma organização torna-se possível perseguir e alcançar objetivos que seriam inatingíveis para uma pessoa. Uma grande empresa ou uma pequena oficina, um laboratório ou o corpo de bombeiros, um hospital ou uma escola são todos exemplos de organizações. (MAXIMINIANO, 1992, p.145)

A direção em uma empresa é de suma importância, pois é através dela que saberemos como está sendo desenvolvido todo o processo que antecede a mesma, sendo assim o responsável por dirigir uma empresa terá que se dispor a saber dos altos e baixos que a mesma poderá enfrentar e se algo de errado acontecer em meio a direção, todos serão responsáveis pois um processo interliga ao outro. É importante dizer que uma empresa com profissionais dispostos a crescer profissionalmente terá mais desenvolvimento em relação as outras. Ao salientar sobre a ideia de Fayol, Isabelle Cristina nos fala que:

Segundo Fayol, o trabalho do dirigente consiste em tomar decisões, estabelecer metas, definir diretrizes e atribuir responsabilidades aos integrantes da organização, de modo que as atividades de planejar, organizar, comandar, coordenar e controlar estejam numa sequência lógica. Para se obter sucesso alcançando os objetivos da organização, o administrador define os objetivos e planeja quais os recursos devem ser utilizados, determina as atividades a serem realizadas, distribui as atividades,

seleciona as pessoas responsáveis por cada tarefa e depois disso tudo, otimiza todo o processo. Ou seja, lidera, incentiva, se comunica. (CRISTINA, 2006¹¹)

Em relação ao controle de uma empresa, é necessário que o administrador geral faça o controle de tudo que a empresa precisa, tanto dos produtos quanto dos funcionários para exercer a função correspondente. O ato de controlar é parte fundamental para quem está criando ou já criou seu próprio negócio, pois é a partir desse ato que irá estabelecer um equilíbrio entre os processos administrativos da empresa, para assim haver realizações dos demais processos a serem feitos. Gustavo Negrão Ortiz do R. Barros e Fredy Mauro Manuel Santana nos fala que:

Assim, o controle é a função administrativa que monitora e avalia as atividades e resultados alcançados para assegurar que o planejamento, a organização e a direção seja, bem-sucedidas. Tal como o planejamento, a organização e a direção, o controle é uma função administrativa que se distribui entre todos os níveis organizacionais. (BARROS; SANTANA, 2007, p.10)

Então podemos dizer que o controle como função administrativa tem a mesma parte administrativa como o planejamento, a organização e a direção, os mesmos se interligam e por isso são considerados as quatro fases do processo administrativo empresarial. É importante mencionar que, por se tratar de empreendedorismo da cultura, economia criativa, os processos de regularização da empresa serão os mesmos de uma empresa que trabalha com produtos comuns. Muitos pensam que pelo fato do empreendedorismo cultural se tratar de produtos artísticos, como espetáculos teatrais, músicas, circo, dança, artes plásticas, etc, não precisará realizar cadastros para exercer a função, muito pelo contrário, acredito que o cadastro é essencial para continuar a exercer o trabalho sem correr o risco de as autoridades legais fechar o negócio.

¹¹Esse artigo foi retirado do site **Administradores.com**, conforme consta nas referências deste trabalho.

2. A VOZ DO SILÊNCIO: UM PRODUTO DA ECONOMIA CRIATIVA

A obra conta a estória de duas amigas de infância que se conheceram na pré-escola, e continuaram amigas na adolescência, assim conhecendo Jorge (ambas conheceram ele juntas), mas ele se afeiçoou-se por Ruth, embora Marluce tenha ficado entusiasmada com o rapaz, resolveu abrir espaço para que a amiga se tornasse namorada de Jorge, com o passar dos anos Marluce começou a se apaixonar cada vez mais pelo rapaz, assim passando a ter um caso com ele.

Ruth desconfiada do acontecido, e sempre ouvindo as reclamações da amiga sobre o emprego chato que a mesma tinha, então resolve convidar a amiga para trabalhar em sua casa, realizando a fabricação de doces, salgados, para festas comemorativas. Ruth tinha uma intenção, pois ao mesmo tempo teria a amiga por perto para observar se a mesma tinha um caso com o Jorge e ainda teria a possibilidade de estar saindo para investigar o marido, pois como ela trabalhava sozinha, a mesma teria que ter alguém para assumir o serviço, caso ela quisesse buscar informações a respeito dessa desconfiança, assim Marluce aceita o convite da amiga pensando que era uma maneira de estar mais próxima de Jorge.

Figura 1 Cena do ensaio do Espetáculo A Voz do Silêncio



Fonte: Acervo do Autor

Ruth por não poder ter filhos e achar que isso era um agravante para os desentendimentos que estava tendo com o Jorge, sempre procurava realizar tratamentos para engravidar, mas não conseguia, então a teia de aranha utilizada no espetáculo, além de ser uma armadilha da aranha que captura suas vítimas, também faz uma analogia com essa entranha infecunda da mulher que não engravida. Então a simbologia da teia vem do fato de

Ruth não poder ter filhos, e transformar esse sentimento ruim em armadilha. Ela culpa as brigas do relacionamento no fato de não poder gerar uma criança. Ao decorrer da estória, Ruth começa a ter cada vez mais fragilidades psicológicas, onde a mesma cria uma ligação muito forte com o tempo, ela tenta controlar o tempo (que é representado por um relógio que a mesma consulta durante o espetáculo).

Figura 2 Cena do Espetáculo A Voz do Silêncio



Fonte: Acervo de Manuel Tomaz Ataíde Junior

Ruth pensa que moscas estão incomodando seu ambiente de trabalho, a personagem trabalha com alimentos, com isso ela cria essa referência das moscas que incomodam, e essas moscas faz uma analogia com as amantes do marido, com as mulheres que possivelmente podiam se interessar por seu marido, assim dentre essas moscas, a mesma tem Marluce como um desses insetos que empesteiaram sua casa, embora ela queira que a amiga fique em sua casa para que ocorresse a oportunidade de desvendar os mistérios.

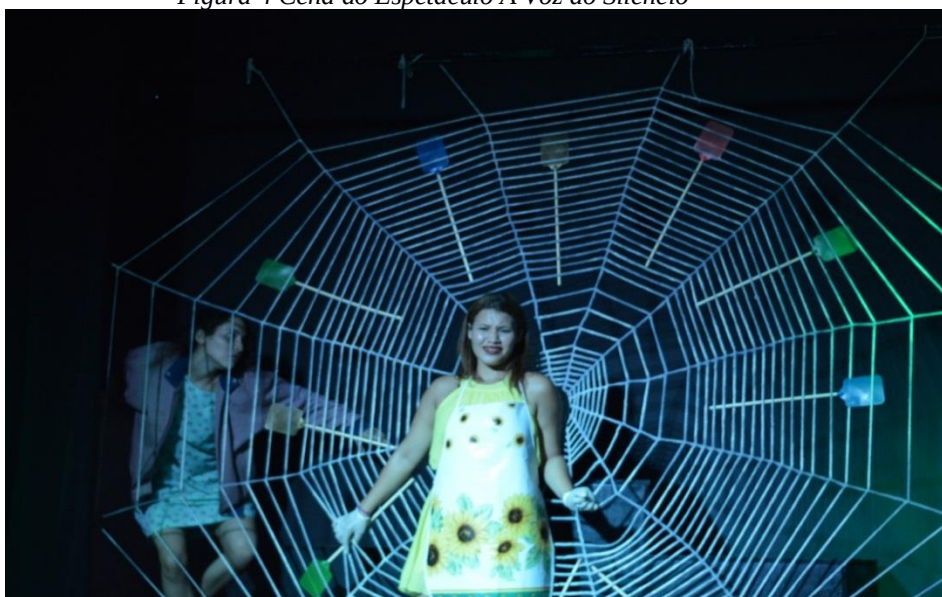
Figura 3 Cena do ensaio do Espetáculo A Voz do Silêncio



Fonte: Acervo do autor

A fragilidade psicológica de Ruth vai se agravando e se torna uma insanidade mental, com isso a mesma sempre vai criando essas moscas imaginárias. Quando ela recebe da amiga um perfume de presente, a mesma usa esse perfume de inseticida, pois na cabeça dela, Marluce é um inseto que empestia a casa de convívio, ou seja, alguém que causasse o mal. Então Ruth utiliza esse perfume como se fosse um inseticida, para matar esses insetos. Os mata moscas são usados o tempo todo, assim a cada mata mosca é como se Ruth esclarecesse uma dúvida, e a cada dúvida esclarecida, ela coloca essa mata mosca na teia. São doze matas mosca pendurados na teia, assim simulando os ponteiros de um relógio.

Figura 4 Cena do Espetáculo A Voz do Silêncio



Fonte: Acervo de Manuel Tomaz Ataíde Junior

Ruth percebe que tem uma moça no escritório onde Jorge trabalha, a mulher tem vinte anos e está grávida, ao perceber que Ruth é a esposa do amante, a moça começa a se aproximar dela, para tentar descobrir algo sobre o relacionamento dos dois. A moça está grávida de três meses e ao perceber as várias idas de Ruth ao escritório, começa a questionar a mesma para que ela compartilhe suas intimidades com ela, para saber o que realmente estava acontecendo.

Quando Ruth descobre que o filho é de Jorge, ela entra em um estado psíquico que acaba dando um chá envenenado para a moça, assim levando ela e o filho a morte. Na cabeça de Ruth, o filho também tinha que ser morto, pois o filho da moça era um fruto de um relacionamento da mesma com o seu marido, sendo assim, um fruto que ela jamais poderia ter, assim tendo a teia de aranha para representar essa entranha infecunda. Quando a personagem mata a amante, ela começa a pensar que aquilo não seria castigo suficiente, pois o Jorge ainda iria ficar com Marluce (amiga de infância), assim ela busca uma maneira de se vingar da melhor amiga, Ruth já havia se vingado de Jorge, matando a amante com o filho, agora a mesma precisava se vingar de Marluce, que é sua amiga a quem contava todos os seus segredos.

Para se vingar da amiga, Ruth mata Jorge com chá envenenado. A trama seguiu com Ruth desvendando os acontecidos, ao final da peça ela conta para Marluce que matou a moça com o propósito de matar o bastardo, assim executando Jorge com o intuito de se vingar da amiga. Ruth conta o ocorrido somente após Marluce bebe o chá envenenado, pois assim ela teria a certeza que a mesma não iria pedir ajuda. Ruth desvenda todo o mistério quando consegue abrir a maleta de carta (maleta essa que é vista o tempo todo no espetáculo). Ruth ler nas cartas que Marluce era amante de Jorge, mas ele também tinha outra e que a intenção do mesmo era casa-se com a moça que iria ser mãe do filho dele.

Figura 5 Cena do Espetáculo A Voz do Silêncio



Fonte: Acervo de Manuel Tomaz Ataíde Junior

Jorge estava tendo uma relação com três mulheres, mas a que estava grávida representava o mal maior no psicológico de Ruth. Quando Marluce está morrendo, Ruth espalha as cartas sob a mesma, assim ela intende que o perfume que a amiga lhe deu de presente era para que ela não desconfiasse do cheiro do marido ao chegar em casa, pois ambos perfumes eram os mesmos. Então cada descoberta Ruth coloca uma mata mosca na teia de aranha, assim simulando o ponteiro de um relógio, que simboliza esse tempo de vingança que ela quer praticar.

O desfecho foi baseado em “Medeia”, pois na peça, Medeia foge no carro do sol levando os corpos de seus filhos que foram assassinados por ela mesma. Então fazendo referência a obra, Ruth se maquia, avisa a polícia que comete os crimes, e logo após sai deslumbrante para que a polícia não a prenda. Na peça de “Eurípides”, Medeia vai embora no carro do sol divinamente protegida. Já Ruth sai linda e maravilhosa, ao som da música “Entre a serpente e a estrela”, uma música que trata da questão da mulher que tem um brilho, mas um brilho lapidado como o de um diamante, assim fazendo referência a esse brilho poderoso que ao mesmo tempo que encanta, mata. Zé Ramalho fala em sua música que é um brilho de faca, pois o mesmo diz que onde tem amor, surgiu vinganças, crimes. A sonoplastia da obra faz referência a esse potencial que a mulher tem quando está amando, a mesma se transforma.

3. ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS FUNDAMENTOS DA ECONOMIA CRIATIVA E O PRODUTO TEATRAL: “A VOZ DO SILÊNCIO”

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, a mesma é um tipo de estudo que se destaca na característica subjetiva do objeto analisado, pesquisando as suas especificidades individuais. Em uma pesquisa qualitativa, os entrevistados são mais livres para indicar os seus apontamentos sobre determinados assuntos que sejam relacionados com o objeto de estudo. As pesquisas qualitativas são feitas com um número menor de pessoas, a mesma se caracteriza ao fato de tentar entender o porquê de determinadas coisas, como por exemplo a peça aqui mencionada. As Tecnólogas em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira confirmam a ideia ao salientar que:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34 *apud* GERHARDT; TOLFO, 2009, p.31 e 32)

A pesquisa qualitativa preocupa-se, com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, na mesma o pesquisador é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. A pesquisa aqui mencionada, também é de abordagem descritiva, pois nela escreve-se os fatos e fenômenos de determinada realidade. No espetáculo “A Voz do Silêncio”, foi realizado descrições da peça, para assim entender as informações do mesmo para interliga-lo na economia criativa. Ao se apropriar da ideia de Gil, o administrador Maxwell Ferreira de Oliveira nos explica que:

[...] as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (OLIVEIRA, 2011, p.21)

Sendo assim a pesquisa descritiva busca descrever uma situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, assim expondo as características de determinada população ou fenômeno e estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. Quanto ao objetivo é um estudo de bibliográfico de caso. Para a coleta de dados da pesquisa

bibliográfica, foram analisados teóricos que falam sobre a economia criativa, para esse estudo foi observado a peça de teatro “A Voz do Silêncio” de autoria da professora Marly Magalhães (ver anexo I). O administrador Maxwell Ferreira ao se apossasse da ideia de Vergara, nos explica sobre a pesquisa bibliográfica, o mesmo nos diz que:

[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de fornecer ao investigador um instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma. (OLIVEIRA, 2011, p.40)

A partir das análises realizadas, é importante salientar que a pesquisa bibliográfica vem para traçar paralelos de teóricos que falam sobre o assunto e ao mesmo tempo fazer com que o pesquisador equipare essas bibliografias realizadas com o estudo feito. Também foi utilizado o estudo de caso, o mesmo é caracterizado pelo estudo de um determinado caso, e esse estudo se aprofundará com o desenvolvimento intensivo do objeto de pesquisa. O pesquisador Maxwell Ferreira nos explica sobre, ao abordar que:

A pesquisa de estudo de caso é frequentemente encarada, segundo Yin (2001), como uma forma menos desejável de investigação do que levantamentos ou experimentos devido a, por exemplo, fornecer pouca base para generalização científica, ao que contra-argumenta o autor: os estudos de caso são, sim, generalizáveis a proposições teóricas (generalização analítica), embora não a populações ou universos (generalização estatística). (OLIVEIRA, 2011, p.28)

A análise foi adotada para a interpretação do objeto de pesquisa a partir de fundamentos da economia criativa, o mesmo se encaixa como produto criativo no momento em que entra no mercado para ser vendido para os consumidores. O fato de se encaixar no mercado não faz com que um produto se torne parte da economia criativa, mas o fato de ser um produto abordado na área que faz parte da criatividade, o torna parte dessa economia criativa que está sendo abordada.

O espetáculo foi um processo colaborativo, tanto o diretor, quanto os atores propunham exercícios e propostas a serem desenvolvidas no decorrer das cenas, com isso tendo a participação de todos os integrantes do grupo como um todo. Essa concepção tem cenários, adereços, figurinos que podem ser caracterizados como produtos duráveis, pois foram construídos para que o espetáculo fosse apresentado quantas vezes fosse necessário, sem precisar repor o produto de imediato.

Um material que é considerado durável no espetáculo “A voz do silêncio”, seria a armação de metal, pois além de compor o espetáculo, a mesma poderá ser usada em outros espetáculos, assim realizando apenas algumas alterações na armação. Esse pensamento em utilização em outros espetáculos parti do princípio de que tudo pode ser reutilizado com significados diferentes. A química Margarida Figueiredo corrobora com a ideia ao explicar o pensamento de Antoine Laurent de Lavoisier, que foi considerado o fundador da química moderna, a mesma diz que:

Uma das principais características do trabalho de Lavoisier era a frequente utilização da balança. Experimentalista convicto, Lavoisier acreditava na verdade testada e obtida em laboratório e não em suposições ou teorias. A forma metódica como planejava e realizava as suas experiências permiti-lhe descobrir a importância fundamental da massa da matéria em estudos químicos e concluir que numa reação química a soma das massas dos reagentes é igual à soma das massas dos produtos. Lavoisier estabeleceu assim a Lei de Conservação das Massas, imortalizada na frase: “Na Natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”. (FIGUEIREDO, 2012, p.3)

É importante salientar que a armação que está sendo utilizada na peça de teatro “A voz do silêncio”, veio de um outro espetáculo que se chama “Feitiço de Águila”, o mesmo conta a estória da paixão entre Isabeau e Navarre, ambos foram enfeitiçados pelo Bispo, sendo condenados a viverem as 24 horas do dia juntos, mas sem terem como se tocar. Então a armação de metal foi um reaproveitamento do espetáculo anterior, sendo assim considerado um bem durável, a mesma foi usada para amarrar um tecido branco, que era utilizado para projetar sombras, com isso houve uma transformação da armação para que a mesma pudesse ser utilizada no espetáculo “A voz do silêncio”, é importante salientar que a teia de aranha, não tinham um tamanho definido, sendo assim, foi feita na medida exata da armação utilizada na peça: “Feitiço de Águila”, como já tinha esse produto de um espetáculo anterior, ocorreu o reaproveitamento do mesmo.

Figura 6 Cena do Espetáculo A Voz do Silêncio



Fonte: Acervo de Manuel Tomaz Ataíde Junior

Antes essa armação era presa a um tablado que simulava um tabuleiro de um xadrez feito de compensado, com isso o mesmo foi retirado pelo fato de não entrar na proposta de cenário da peça “A voz do silêncio”, então houve a necessidade de pedir para soldar pés de metal no objeto, para que o mesmo se mantivesse de pé. O espetáculo “A voz do silêncio”, foi escrito durante a disciplina de Dramaturgia I na trajetória da graduação na UFU¹², onde o professor lançava dispositivos para instigar a escrita dos alunos, e esses dispositivos muitas das vezes emocionais. No processo de escrita, alguns dos dispositivos também utilizados foram a memória emotiva. Stanislavski, em seu livro *A preparação do ator*, nos fala que:

Quando as reações do ator são mais poderosas, a inspiração pode surgir. Por outro lado, não perca tempo correndo atrás de uma inspiração que por acaso lhe ocorreu uma vez. É tão irrecuperável como o ontem, como as alegrias da infância, como o primeiro amor. (STANISLAVSKI, 1979, p.214)

A memória emotiva foi utilizada pelo professor da disciplina, com objetivo de fazer com que os discentes criassem um texto. A leitura da peça “Medeia” de Eurípides, também foi um dos dispositivos utilizados, até mesmo pelo fato de se tratar de um texto que mexe com o psicológico do leitor, o mesmo chama a atenção quando nos mostra a força da mulher e a questão emocional de vivências de casamento, como por exemplo: a traição, a raiva, o medo e tudo aquilo que o ser humano pode vivenciar durante um casamento sem base sólida.

¹²Universidade Federal de Uberlândia

A autora da obra ressalta que já passou por essas experiências, que pode acontecer em um casamento, a mesma salienta que o pensamento de vingança existe, mas sabemos que nos padrões da sociedade em que vivemos não podemos agir com tal atrocidade, pois ao se vingar agindo de maneira que venha afetar a pessoa fisicamente ou moralmente, pode haver o enquadramento em crimes que consta no direito penal, com isso surge o pensamento de como uma mulher se vingaria sem infligir os códigos da lei, com isso surge a necessidade de colocar em prática as ações da memória emotiva. Lígia Losada Tourinho aborda o assunto baseando-se na teoria de Stanislavski, a mesma ressalta que:

Stanislavski diferencia a memória das sensações, que está ligada aos cinco sentidos - visão, audição, olfato e tato - da memória das emoções. Ambas podem ser utilizadas a serviço da interpretação, porém implicam em aspectos diferentes. Para este pesquisador, evocar emoções vividas pode ser uma maneira consciente de alcançar o subconsciente, recorrendo ao próprio material emocional para compor um personagem. Porém, o supra cito autor chama a atenção para dois princípios importantes. O primeiro consiste em refazer o caminho da experiência e este processo não se limita a relembrar as circunstâncias emocionais da situação, mas a um emaranhado de aspectos físicos, sensoriais e psicológicos, que podem variar desde resgatar as mesmas ações: a respiração, cheiros, até mesmo, fotos, objetos e lugares. O processo de resgate de uma emoção e o grau de intensidade que isto é feito pode variar infinitamente. “Nunca comece pelos resultados. Eles aparecerão com o tempo, como consequência lógica do que se passou antes”. (TOURINHO, 2004, p.116)

Algo muito interessante em uma dramaturgia é que o autor pode viajar por um universo fictício. No texto “Medeia”, a mesma mata sem piedade os próprios filhos para se vingar do marido, sabemos que para uma mãe matar os próprios filhos é bem fora do comum, principalmente pelo fato de se tratar de um crime muito grave que consta no código penal, com isso a personagem encontra no assassinato dos filhos a única maneira de se vingar do seu esposo.

Figura 7 Cena do ensaio do Espetáculo A Voz do Silêncio



Fonte: Acervo do Autor

É importante explicitar que nesse contexto, a escrita da obra foi acompanhada de imagens de um possível cenário e de possíveis adereços. Em relação ao texto “A voz do silêncio”, o mesmo foi instigado de um poema que se chama “Elegia” de Frederico Garcia Lorca, onde o autor fala da mulher infecunda, assim colocando a mesma como a protagonista do espetáculo, ela não pode ter filhos, assim fazendo referência ao poema. O autor nos mostra a aranha que tece a teia numa entranha infecunda, e isso fez com que a escritora Marly trouxesse a ideia dessa teia de aranha (bem durável), ao mesmo tempo que essa teia representa uma mulher infecunda, a mesma representará também a armadilha que essa mulher trama para capturar suas vítimas e a levá-las a morte, até que ela se sinta vingada pela traição.

O marido sabe que sua esposa tem um desejo enorme de ser mãe, mas não pode ser. Então ele engravida a secretária, com isso vem a questão do empreendimento no cenário, até mesmo para haver a construção de um cenário que comporte o espetáculo e que dentro das três unidades de tempo, espaço e ação, ocorra a possibilidade de executar. Em um espetáculo como esse a possibilidade de executar é essencial, até mesmo pelo fato da trama se tratar de acontecimentos que é retratado diariamente nas mídias.

A personagem Ruth vai matar suas vítimas com chá envenenado, a morte das vítimas poderia ser com tiro ou faca, mas a autora quis retratar a morte das vítimas com o veneno, até mesmo para retratar a falsa amizade de uma amiga que trabalha dentro de sua casa, assim tendo o lar da mesma como um repouso, e mesmo assim a amiga fica com o marido dela. Esse veneno é destilado por mulheres e mais mulheres que tecem suas teias para capturar o companheiro da amiga. Isso é uma questão muito frequente na sociedade atual, com isso o

veneno utilizado na cena tem um significado, pois o mesmo é a ressimbolização do veneno de uma aranha, ‘a aranha que mata com o veneno, a aranha que é venenosa’.

Na apresentação essa teia que é usada para capturar as vítimas é posta como um relógio, pois a aranha vai colocando mata moscas em sua teia, com isso simulando os doze ponteiros do relógio. Esses mata moscas representa as vítimas, pois a personagem ver o tempo todo moscas imaginárias, até mesmo porque ela utiliza dos bens não duráveis para realizar a captura da vítima, a personagens faz docinhos, brigadeiros e salgados para festas, com isso há necessidade de repor essas matérias a cada apresentação. Ruth imagina que as moscas estão poluindo seus doces, que é a simulação dessa amiga que polui o seu ambiente familiar, e a personagem utiliza desses mata moscas para atacar as vítimas.

Ocorre um momento em que a amiga percebe que a personagem está desconfiando da traição, para evitar a descoberta a mesma presenteia Ruth com um perfume idêntico ao seu, a amiga faz isso na intuição de que quando ocorrer encontros com o marido de Ruth, o perfume que ficará sob o corpo do mesmo será o mesmo perfume que Ruth usa, assim não deixando rastros para a descoberta. Ao decorrer esse perfume passa a virar um inseticida, há momentos em que a protagonista Ruth chega a uma loucura extrema, que a mesma passa a utilizar o perfume para matar as moscas invisíveis que a mesma acredita está atrapalhando seu ambiente familiar.

Figura 8 Cena do Espetáculo A Voz do Silêncio



Fonte: Acervo de Manuel Tomaz Ataíde Junior

Na realidade essas moscas são as mulheres que empestiaram o romance dela com o seu marido Jorge. O Jorge não aparece em cena, então outro investimento com o espetáculo foi a

fotografia. Procuramos um ator colega para representar o Jorge, com isso o mesmo fotografo com a protagonista, ambos vestidos de noivos para expor essa foto, com isso percebe-se mais um bem durável, pois a cada apresentação essa foto estará exposta em cena, assim representado a personagem Ruth que é representada pela atriz Raquel e o esposo Jorge que não aparece em cena, mas está exposto o tempo todo por essa foto.

Figura 9 Cena do Espetáculo A Voz do Silêncio



Fonte: Acervo de Manuel Tomaz Ataíde Junior

Nesse processo houve a necessidade de procurar uma casa de vestimentas de casamento, com isso a proprietária da loja patrocinou o aluguel das roupas para os atores fotografarem com as mesmas, assim fotografando-os e ao final escolhendo umas das fotos para colocar em cena. A autora da obra relata que o fato de escolherem uma foto com alguém conhecido, vem da proposta de tentar deixar o espetáculo o mais próximo possível da essência que a mesma quer repassar para os espectadores.

Em relação ao patrocínio das vestimentas, o grupo se comprometeu em sempre divulgar o trabalho da loja “Helena Noivas”, em relação a locação de roupas para casamentos e festas de 15 anos, ao final de cada espetáculo. Com isso ocorreu uma troca de investimentos, pois a proprietária da loja investiu no grupo emprestando as roupas para as fotos, e em contrapartida o grupo divulga a loja. As fotos foram tiradas em câmera profissional, pelo técnico em laboratório Fernando França (servidor do IFTO), assim sendo um investimento muito grande para o espetáculo, é importante ressaltar que o grupo não tem recurso suficiente para o espetáculo, os mesmos utilizam alguns recursos comprados pelo próprio integrante, quanto doados ou patrocinados por lojas, ou empresários.

Figura 10 Dia em que foi fotografado Ruth e Jorge



Fonte: Acervo de Manuel Tomaz Ataíde Junior

O grupo foi oferecendo alguns materiais que já tinham sob domínio, embora muitos materiais foram comprados, há também matérias que passaram pelo processo de confecção, como por exemplo; a caixa onde o Jorge guarda as cartas que ele recebe dessas amantes. Ele guardava essas cartas para utilizá-las como um trunfo, ele ainda julgava que essas correspondências seria mérito do seu charme e das conquistas que o mesmo tinha em relação as mulheres.

Foram compradas também duas mesas de madeira, sendo uma grande, e a outra pequena, sendo que a menor no estilo prateleira, para contemplar a necessidade da cena. Dentro da concepção do espetáculo, ocorreu a necessidade de confeccionar blocos de madeira, para construir a escada que a atriz sobe até atingir a altura máxima, sendo que foi utilizado também dois blocos de compensados com tamanhos idênticos e três módulos, sendo dois com degraus e o outro retangular sem degraus. Essa estrutura foi feita para que a atriz pudesse conseguir praticar suas ações no centro da teia, onde a mesma sobe, simulando uma aranha que tece a teia e prende suas vítimas.

Figura 11 Cena do Espetáculo A Voz do Silêncio



Fonte: Acervo de Manuel Tomaz Ataíde Junior

Os blocos foram pintados de preto, a tinta foi fornecida através de parceira. Temos um espaço no IFTO, esse espaço foi cedido para um evento empresarial, em troca da utilização do espaço, a empresa responsável forneceu as tintas para a pintura, tanto da caixa preta (laboratório de encenação), quanto dos módulos de madeira, os mesmos foram pintados para que os espectadores tenham a impressão que a aranha está realmente na teia. A parede é preta, os modelos são pretos, assim quando a atriz sobe na escada, que montando os blocos forma um pedestal, o público não percebe onde a atriz subiu, com isso há uma impressão que realmente ela está na teia.

A atriz tem uma preparação corporal para realizar a simulação e aproximar o máximo possível do corpo de uma aranha, tem momentos que ela desmonta do corpo de aranha, então a mesma está de aranha somente quando sobe na teia. Outro investimento realizado para o espetáculo foi a compra de louças, pois a momentos em que a protagonista serve chá em xícaras e em uma jarra de louça. Esses materiais foram adquiridos de acordo com o processo de montagem, pois além dos mesmos, ainda foram adquiridos panos de pratos e uma mala.

A mala é usada quando a atriz vai embora, a mesma foge, assim levando a mala com lingerie e algumas roupas que é utilizada em cena. As matas moscas são colocados em cena como se fossem uma decoração, eles vêm para simular flores em um vaso, o vaso fica exposto, é como se a ornamentação da casa fosse a maneira fosse a maneira que a mesma tivesse que se defender das possíveis agressões, os mata moscas são colocados nos vasos como um buquê de flores.

O relógio utilizado em cena foi feito por uma aluna do curso que colaborou com o trabalho do grupo, embora ele em cena seja muito parecido com um relógio real antigo, na realidade o mesmo foi feito de papelão com suportes de madeira. O grupo fez o possível para economizar na montagem do espetáculo, pois atualmente o curso não está tendo a contribuição do governo para essas montagens cênicas, assim os alunos do grupo fazem esses esforços para não deixar a essência do curso acabar.

Figura 12 Cena do ensaio do Espetáculo A Voz do Silêncio



Fonte: Acervo do Autor

A escolha do texto que está sendo trabalhado foi feita pelo grupo, até mesmo pelo fato de facilitar em relação a direitos autorais, pois o texto é de autoria única, com isso sendo uma escrita feita pela coordenadora e diretora do grupo Marly Magalhães. No espetáculo há a presença de um ator/musico em cena, onde o mesmo realiza algumas partes da sonoplastia ao vivo, o ator toca violão e compõem, sendo assim estando sempre na periferia da cena. No grupo são duas atrizes que estão em cena o tempo todo e o Jorge que é citado na peça só aparece em foto, sendo assim não havendo nenhum ator para interpretá-lo. A autora escreveu o texto já com a proposta do Jorge aparecer apenas na foto, o ator interpretou o mesmo apenas para fotografar.

Até hoje o grupo fez três apresentações, sendo que todas foram no âmbito do IFTO, uma delas na Semana Filosófica, que foi uma parceria com os outros cursos que há no IFTO. Futuramente o grupo planeja em realizar apresentações em outros espaços, até mesmo para

poderem cobrar bilheteria, pois como foi apresentado em uma instituição federal, não pode haver cobranças para apreciação do espetáculo. A cobrança surgiu da ideia de empreender o espetáculo para começar a faturar dinheiro para arcar com as manutenções do mesmo e o pagamento de caches para os atores participantes, o plano é que ao começar o processo o espetáculo rende um retorno financeira para continuar com as apresentações desse trabalho que vem sendo desenvolvido a quase um ano.

Quadro 1- Ilustração condensada entre os fundamentos da Economia Criativa e a peça teatral

Ativos Tangíveis	Figurinos, adereços, docinhos utilizados na peça, salgados, armação de metal (que simula uma teia de aranha), mesas, xicaras, jarra de chá, quadro com fotografia, telefone, perfume, maleta de cartas, cartas, relógio, mata moscas, vaso de planta, blocos de madeira, violão, pano de mesa
Ativos Intangíveis	Peça de teatro.
Bens Duráveis	Armação de metal, mesas, xicaras, jarra de chá, quadro com fotografia, telefone, maleta de cartas, relógio, mata moscas, vaso de planta, cartas, blocos de madeira, violão, pano de mesa, figurinos.
Bens não Duráveis	Perfume, chá, docinhos, salgados.
Bens de Capital	Canhões de luz, equipamentos de sons (para realizar a sonoplastia).

Fonte: Autoria Própria

A análise permitiu perceber que ao se desenvolver uma peça de teatro é preciso considerar alguns pontos importantes, pois para se realizar um espetáculo é necessário que saibamos os fundamentos do mesmo, assim estabelecendo qual o público deseja alcançar, qual a quantidade de bilheteria estipula-se vender, por isso o essencial é se planejar, colando em tabelas tudo que for preciso para que não ocorra futuras surpresas. Esses processos são feitos para que o produtor saiba realmente o que a população está procurando consumir. Então entende-se que ao se empreender uma peça de teatro, é preciso ter requisitos, requisitos esses

que serão pesquisados e estabelecidos de acordo com a necessidade do espetáculo, pois ao começa a cobrar bilheteria de uma apresentação, a mesma se tornará um produto. Para se vender um produto é necessário que o mesmo satisfaça as pessoas que iram procura-lo. Sergio Manoel Tavares e Sheila Perez Gimenes corrobora com a ideia ao nos dizer sobre demanda, ambos falam que:

A lei da demanda parte do princípio de que quanto maior for o preço do produto, menos unidades serão compradas. Por duas razões importantes: porque isso aumenta o custo do consumo e seu custo de oportunidade, ou seja, aquilo que o indivíduo deixa de comprar para poder pagar esse aumento pode levá-lo a não ter renda suficiente para comprar o produto mais caro, levando-o até a compra de bens substitutos. Em suma a quantidade demandada de certo bem ou serviço varia inversamente a seu preço, permanecendo constantes a renda disponível do consumidor e o preço dos demais bens (*coeteris paribus*). Assim, toda vez que o preço do bem sobe, a quantidade demandada cai, e vice-versa. (TAVARES; GIMENES, 2012, p.3)

Partindo desse princípio o produtor terá que fazer com que o espetáculo (produto ofertado) chame atenção da demanda, para isso o mesmo irá consultar nas planilhas realizadas, os valores das concorrências, para assim estabelecer um ponto de equilíbrio, para que não falte pessoas no espetáculo e também não sobre lugares estipulados pelo produtor cultural responsável, pois ao se investir em qualquer produto que seja, há necessidade de pesquisas no mercado concorrente.

Os processos administrativos também entrarão na parte pratica de um texto teatral, pois para a elaboração do mesmo é necessário haver um planejamento de como será desenvolvido e encenado o texto. Ocorrerá a necessidade de uma organização do próprio elenco para realizar a montagem do espetáculo, pois todos terão que está participando ativamente nesse processo. Já em relação a direção, o diretor irá sugerir ideias para os personagens se desenvolver ao decorrer do da montagem.

Dentro do universo teatral existe um método chamado de processo coletivo, o mesmo nos explica que nesse tipo de processo pode ocorrer a contribuição de todos para o desenvolvimento do espetáculo, assim todos os atores participantes na peça podem opinar ativamente ou passivamente em relação ao espetáculo que está sendo montado, ou seja, nesse processo não há um diretor definido, é importante salientar que os atores precisam de organizar para que não ocorra desavenças ao fato de todos estarem opinando. A especialista em Artes Stela Regina Fischer corrobora com a ideia ao explicar que:

O teatro de criação coletiva não se traduz pela produção artística de expressão de um único indivíduo "reconhecido como possuidor de uma competência especial e investido num poder de criações, mas e resultado da autoria e contribuições de todos os integrantes de um núcleo. Nesse sentido, rompem-se as fronteiras que demarcam uma produção cênica, em favor da participação igualitária de acordo com um projeto e interesse comum. A suposta hierarquia teatral é apaziguada, ao propor a descentralização autoral e ruptura da liderança impositiva. (Fischer,2003, p.14)

Com isso percebe-se que o controle é o essencial para a ocorrência a montagem do espetáculo, sendo com concepção coletiva ou não, pois para lançar uma peça teatral no mercado é necessário estabelecer metas, objetivos. Para que essas metas e objetos sejam alcançados é necessário que ocorra planejamento, pois é a partir do mesmo que se dará início aos outros procedimentos administrados para a execução do espetáculo a ser lançado no mercado, assim teremos os atos de planejar, organizar, dirigir e controlar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, apresentam-se as considerações finais a respeito da economia criativa, pois é interessante salientar que a economia criativa é importante no âmbito da criatividade. A análise realizada nos permite compreender a conexão da economia criativa com a peça teatral apresentada. A expectativa ao término dessa monografia é de ampliar a compreensão e o conhecimento do leitor sobre os procedimentos para começar a empreender na área da economia criativa.

Porém, ainda se caminha a passos lentos, pois muitos empreendedores não fazem jus a importância do planejamento para começar a crescer no ambiente empresarial, muitas das vezes esse planejamento estratégico é visto como perda de tempo, pelo fato de ocupar uma parte do tempo do empreendedor que está investindo. Este trabalho buscou oferecer, ainda que de forma sucinta, uma análise comparativa entre a economia criativa e a peça de teatro *A Voz do silêncio*.

A economia criativa possui diversas áreas estabelecidas, com isso sendo considerada uma inovação, pois a mesma não se restringe apenas a bens, mas também a marketing, gestão, negócios... Através da mesma pode-se inovar no âmbito empresarial, assim tornando-a interessante e criativa, e nada mais prazeroso do que empreender os produtos de maneira correta, estabelecendo todos os métodos de pesquisas indicadas. Dessa forma, pode-se dizer que além de uma renovação no modo de comercializar os produtos, a mesma fará com que os empresários saibam se estabelecer diante de uma crise, caso ocorra. Sendo assim a prática de planejamento, organização, direção e controle precisam ser bem formuladas para se ter uma empresa com pequenas probabilidades de riscos de falência.

É notório que saber administrar o trabalho cênico também faz parte do processo de montagem do espetáculo “*A voz do silêncio*”, pois ao escrever o texto teatral a escritora vivenciou experiências que instigou seu pensamento, assim antes de começar a montagem do espetáculo, a mesma pensou nos processos administrativos da prática teatral, com isso começando com o planejamento de como seria realizado a encenação do texto, logo após a organização do espetáculo e das encenações a serem feitas, em seguida como seria realizado a direção da peça e por fim o controle geral do processo, esses processos mencionados seriam tanto da prática teatral, quanto dos gastos financeiros.

REFERENCIAS

ALVES, Natália Cristina, **Resenha Crítica do Livro: Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. In: **Revista Formação**, n.20, volume 1, Ano 2013 – p. 3-6.

BARBOSA, Emerson Rodrigues; BRONDANI, Gilberto. **Planejamento estratégico organizacional**. Revista eletrônica de contabilidade. VOLUME I. N.2 DEZ/2004-FEV/2005. Disponível em: http://m2adiagnosticoempresarial.com.br/sistema/content/gestao/Planejamento_Estrategico_Organizacional.pdf Acesso em: 22 maio.2018

BUNIATTI, Janete de Oliveira; JUNIOR, Jaime Luiz Prox. Relevância dos ativos tangíveis e intangíveis na avaliação de uma organização. In: **Revista global manager acadêmica**, 2012. Disponível em: <<http://ojs.fsg.br/index.php/globalacademica/article/view/80/92>> Acesso em: 01 jan.2018

CLÁPIS, Flávia Maria de Moraes Geraigire. **Desconsideração da personalidade jurídica**. São Paulo, 2006. Disponível em:<<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp011763.pdf>> Acesso em: 22 fev.2018

COSTA, Jéssus Mendes. **Cartilha do Microempreendedor Individual**, Rio de Janeiro, SEBRAE, 2014. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RJ/Menu%20Institucional/Cartilha%20MEI%20jan2014.pdf> Acesso em: 01 jan.2018

DIAS, Marcos Ferreira. **Um estudo exploratório sobre a demanda e a oferta do mercado brasileiro de jogos eletrônicos**. Caraguatatuba-SP, 2005. Disponível em:<http://www.ifspcaraguatatuba.edu.br/wp-content/uploads/2015/08/marcos_ferreira_dias_2015.pdf> Acesso em: 24 abril.2018

EISLER, Riane. **O Cálice e a Espada**, 2010. Disponível em: <<https://universo10.files.wordpress.com/2010/11/riane-eisler-o-cc3a1lice-e-a-espada.pdf>> Acesso em: 22 maio.2018

ESTE, Maria das Graças Mangueira. **Salário Mínimo: Uma história de luta**. BRASÍLIA – 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/180154/SalMinimo.pdf?sequence=1> Acesso em: 22 maio.2018

FIGUEIREDO, Margarida. **Lavoisier** | DQUI da Universidade de Évora e Centro de Química de Évora Publicado no semanário Registo, Ed. 193, 09/Fevereiro/2012. Disponível em: <http://www.videos.uevora.pt/quimica_para_todos/qpt_R4-Lavoisier.pdf> Acesso em: 30 maio.2018

FIGUEIREDO, Thiago da Silva. A PESSOA JURÍDICA NO DIREITO CIVIL BRASILEIRO. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXIII, Nº. 000039, 2013. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/pessoa-juridica-no-direito-civil-brasileiro>. Acessado em: 10 abril.2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 25 mar.2018

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução a administração**. -5.ed.rev. eampl.-São Paulo: Atlas,2000. Disponível em: <<http://docente.ifrn.edu.br/paulogomes/disciplinas/conteudos-1-bimestre/introducao-a-administracao-antonio-cesar-amaru-maximiniano-5-edicao/view>> Acesso em: 22 abril.2018

MENDONCA, Mario. **Fundamentos do controle**, 2011. Disponível em <<http://www2.unifap.br/mariomendonca/files/2011/05/FUNDAMENTOS-DO-CONTROLE.pdf>> Acesso em: 22 abril.2018

MOSER, Verá Maria Dória Nóbrega de. **A CRIATIVIDADE: A Necessidade da Promoção da Atividade Criadora no Pré-Escolar**, 2015. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11066/1/A%20CRIATIVIDADE.pdf>> Acesso em: 12 jan.2018

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il. Disponível em: <https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica-Prof_Maxwell.pdf> Acesso em: 22 mar.218

PINTO, Tales Dos Santos. **"O que é Paleolítico?"** [Online] Site Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-paleolitico.htm>>. Acesso em 29 mar.2018.

REIS, Ana Clara Fonseca; DEHEINZELIN, Lala. **Cadernos de Economia Criativa: Economia Criativa e Desenvolvimento Local**. Sebrae/ES e Secult, Vitória, 2008.

ROSSÉS, Gustavo Fontinelli. **Introdução à administração**. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria: Rede e-Tec Brasil, 2014.

SILVA, Anna Flávia Rocha e. **Correspondentes Internacionais: um diálogo entre culturas**, 2005. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/ASilva1.pdf>> Acesso em: 16 jan.2018.

TAVARES, Sergio Manoel; GIMENES, Sheila Perez. **Teoria da demanda e equilíbrio de mercado**. Sorocaba –SP,2012.

TOURINHO, Lúcia Losada. **Um Estudo de Construção da Personagem a partir do Movimento Corporal**. Campinas-SP: [s.n.], 2004.